

Quercistas avaliam que candidatura Sarney visa barganha no Maranhão

São Paulo — Os aliados do pré-candidato do PMDB à Presidência da República, Orestes Quércia, não acreditam que o senador José Sarney (PMDB-AP) esteja realmente disposto a entrar na prévia do partido que vai escolher o candidato à sucessão presidencial. Os quercistas estão convencidos de que o ex-presidente quer, na verdade, negociar o apoio de um setor do PMDB à candidatura de sua filha, deputada Roseana Sarney (PFL-MA), ao governo do Maranhão.

— Se for isso, é bom para gente — concluiu um parlamentar próximo de Quércia.

Na avaliação dos seguidores do ex-governador paulista, o apoio a candidatura Roseana Sarney beneficiaria Orestes Quércia porque, em troca, ele teria o respaldo não só do grupo sarneyzista dentro do Congresso como também de parte do PFL. Além disso, aliado ao senador José Sarney, Quércia penetraria no Nordeste, onde o ex-presidente tem uma boa base de sustentação.

— O Sarney precisa definir o que ele quer. Primeiro ele diz que o PMDB não gosta dele e ameaça deixar o partido. Depois fala que vai apoiar a candidatura do Fernando Henrique (PSDB) à Presidência.

— Como é que o PMDB vai acreditar nele? — provoca o presidente do diretório paulista do PMDB, deputado Roberto Rollemberg.

Embora defenda a presença do senador Sarney no PMDB, até porque acha que o grupo dele compensa a "lasca" deixada pelo PMDB do Rio Grande do Sul, o parlamentar quer saber se o ex-presidente efetivamente apoiará o candidato vencedor da prévia, caso entre na disputa e seja derrotado. Independente de ter Sarney como aliado ou adversário, Orestes Quércia já mandou avisar:

— Voc' para a prévia de qualquer jeito.

O ex-governador já avisou ao presidente do PMDB, deputado Luiz Henrique (SC), que para ele tanto faz prévia ou convenção. Sua expectativa é de que vence em qualquer dos casos. Alguns de seus aliados arriscam dizer que se for a prévia é até melhor. Primeiro porque a decisão sobre sua candidatura viria mais rapidamente, já que a prévia seria dia 8 de maio e a convenção só no 22 de maio. Segundo que, vencendo a prévia, não haveria mais questionamentos sobre a candidatura quercista.

— O Quércia vence a prévia tranquilamente, mas não é necessário submeter o candidato a esse desgaste — questiona outro grupo ligado ao ex-governador.



"As prévias são uma forma de unificar o partido", afirma Sarney

Senador confirma sua presença nas prévias

O ex-presidente e senador José Sarney (PMDB-AP) lançou ontem sua candidatura à Presidência da República e defendeu a realização de prévias no PMDB para escolher o candidato do partido. "Se meu nome puder ajudar a construir a unidade partidária, não posso recusar esta convocação", afirmou Sarney ao juntar-se ao governador Roberto requião (PR) e ao ex-governador Orestes Quércia, que também pretendem a candidatura pelo partido. O presidente do PMDB, deputado Luis Henrique (SC), que terá um almoço com Sarney nos próximos dias, afirmou que a candidatura do ex-presidente fortalece a tese das prévias.

Ao defender a realização das

previas, Sarney lembrou seu rompimento com o PDS em 1984, porque o partido não quis realizar prévias para escolher o candidato à sucessão do presidente João Figueiredo. "Não posso de nenhuma maneira ficar contra as prévias. É uma forma democrática de consulta às bases e de unificar um partido com divisões", disse. Apesar desta declaração de princípios, Sarney não deixou claro se ele participaria das prévias.

O lançamento da candidatura Sarney torna ainda mais complexo o quadro político dentro do PMDB. O partido, que já tem dois pré-candidatos, Orestes Quércia e Roberto Requião, ganha um novo nome que até agora era considerado um aliado de Quércia.

Fleury reage com surpresa e incredulidade

Rio — O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, demonstrou ontem, no Rio, ainda não acreditar na anunciada disposição do senador José Sarney de disputar a convenção do PMDB para escolha de seu candidato à Presidência da República. "Para mim, foi uma surpresa. Fiquei sabendo pelos jornais", revelou Fleury, em entrevista coletiva à tarde. Apesar de seu apoio declarado à candidatura Quércia, Fleury afirmou que vai seguir o resultado da convenção do partido. "O PMDB vai chegar unido às eleições presidenciais", prometeu.

De acordo com o governador de São Paulo, o ex-presidente já havia telefonado duas vezes ontem, de Paris, mas não o achou. "Só depois de conversar com ele é que vou saber direito de que se trata", ponderou Fleury.

Fleury frisou mais uma vez que não é candidato a nenhum cargo nestas eleições e avisou: suas principais prioridades são, pela ordem, a administração de São Paulo e a revisão constitucional. Hoje, ele estará em Brasília, para uma reunião do Conselho Nacional de Secretários de Fazenda (Confaz).

Jarbas desiste da disputa com Miguel Arraes

Recife — O prefeito de Recife, Jarbas Vasconcelos (PMDB), divulgou nota ontem à noite afirmando que continuará no cargo. Vasconcelos vinha sendo pressionado a se desincompatibilizar para ser o candidato ao governo do estado numa coligação com o PFL, PSDB, PL, PDT e PP para enfrentar o ex-governador Miguel Arraes, do PSB. Em nota de 90 linhas, Jarbas Vasconcelos disse que saía da disputa "com a consciência tranquila". Caso ele deixasse o cargo, a prefeitura ficaria nas mãos do seu vice, Sílvio Pessoa, do PSDB.

A candidatura de Jarbas e a aliança que o apoiaria eram consideradas pelas cúpulas dos tucanos e do PFL como um forte reforço para a articulação em torno da candidatura do ministro Fernando Henrique Cardoso.